



# APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO  
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS  
REPARADORAS DE FÁTIMA

ABRIL – JUNHO 2007

Ano 6 – N.º 32

BOLETIM TRIMESTRAL

## A FESTA DA PÁSCOA

Alegremo-nos e regozijemo-nos com a festa da Páscoa, congratulando-nos com o Divino Redentor pela sua gloriosa Ressurreição. Ninguém jamais sofreu como ele. Ninguém teve tão horríveis humilhações e morte tão ignominiosa. Os seus inimigos julgavam havê-lo aniquilado e feito cair a sua memória no olvido. Mas eis a vitória! Ao terceiro dia depois da sua morte, Jesus ressuscita pelo seu próprio poder, saindo glorioso e triunfante do sepulcro. Como canta a Igreja num dos seus hinos litúrgicos do tempo pascal, “Maria madalena viu o sepulcro de Cristo vivo, viu a glória de Cristo ressuscitado”.

O nosso amor e o nosso reconhecimento para com o Divino Redentor que nos resgatou com o preço do seu sangue fazem que estremeçamos do mais íntimo júbilo em presença do seu magnífico triunfo sobre o demónio, sobre a morte e sobre todos os seus inimigos. Alegremo-nos e regozijemo-nos com a festa da Páscoa, porque ela é a festa da nossa libertação. Mortos com Cristo para o pecado, com ele ressurgimos para a nova vida da graça. Na confissão da Páscoa encontramos a paz da consciência, a alegria dos filhos de Deus; na sagrada comunhão, o doador de todos os bens, de toda a felicidade.

Justa causa temos, pois, para exultarmos de viva e santa alegria e exclamarmos como o salmista: “Louvai o Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia. Louvem todas as nações o Senhor; celebrem a sua bondade para

conosco porque a fidelidade do Senhor dura sempre”.

O primeiro fruto que devemos tirar da alegria da Páscoa é um *reconhecimento amoroso para com o Divino Salvador* que sofreu por nós, que por nós morreu e ressuscitou. As chagas sempre abertas nos pés, nas mãos e no peito de Jesus, dão-nos testemunho do seu amor de vítima: “O Calvário resgatou as ovelhas; Cristo inocente reconciliou com o Pai os pecadores”.

*A perseverança no bem* é outro fruto do gozo pascal. Conhecemos a bondade do Senhor quando nos aproximamos dele por meio dos sacramentos; ele nos sugere propósitos de vida mais santa, de ressurreição espiritual. O tempo da Páscoa não deve ser um breve parêntese de serenidade na nossa existência, mas o princípio duma vida nova. Como Cristo ressuscitado já não morre, assim nós devemos guardar a todo o custo aquela vida da graça que custou o sangue e a vida do Redentor.

Finalmente, outro fruto da alegria pascal deve ser o *apostolado pela glória de Jesus Cristo e pelo bem dos nossos irmãos*. Como não desejar que o Cordeiro Imaculado que morreu e ressuscitou por nós seja por todos conhecido e amado? Como não procurar com as nossas orações, as nossas esmolas, e o nosso apostolado, levar àqueles que vivem ainda nas trevas do erro e da morte, a feliz notícia de que Jesus os ama e por eles se imolou e os espera para os salvar? Assim o ordenou Jesus às Santas mulheres que acorre-

ram ao seu sepulcro, assim Ele quer que façam os cristãos privilegiados pelo seu amor infinito.

Aceitemos o convite que a Santa Igreja nos dirige para nos alegrarmos em Cristo e com Cristo, e a nossa alegria seja fruto da graça que inunda as nossas almas e manancial de força e de vida cristã.

Corria o ano de 1873. Estava próxima a festa da Páscoa. Alexandre Manzoni, uma das mais puras glórias literárias da Itália, já alquebrado pela enfermidade e pela velhice, manifestava nesse ano, que havia de ser o último da sua vida, uma preocupação que o entristecia: receava que a sua fraqueza não lhe permitisse cumprir o preceito pascal. Mas um dia viram-no entrar em casa todo contente, com os olhos radiantes de alegria.

- Alegrai-vos comigo, disse ele, porque hoje, apesar da minha indignidade, tive a dita de receber no meu peito o Deus do Céu e da terra. Efectivamente o grande e cristianíssimo escritor tinha podido ir à igreja da sua freguesia e receber, com os mais vivos sentimentos de piedade, os santos sacramentos da confissão e da comunhão.

Celebremos também nós a festa da Ressurreição do Senhor e consideremos os motivos da alegria da Páscoa e os seus frutos.

*Pe. Manuel Nunes Formigão*

# JACINTA E A REPARAÇÃO

A minha exposição vai incidir sobretudo no sentido de Reparação que a pequena vidente viveu na sua curta existência terrena e no legado espiritual que nos deixou sobre esta dimensão da nossa vida cristã. Todos temos a convicção de que foi deste legado espiritual, que o Rev.mo Senhor Cônego Manuel Formigão foi buscar a inspiração para fundar uma Congregação que tem como carisma a reparação, que vive na adoração eucarística diária, um dos sentidos desta reparação. Tudo parece ter vindo do Céu através das revelações concedidas à vidente Jacinta, e das recomendações e pedidos que ela, já no leito de morte, em Lisboa, nos deixou.

## 1.º A REPARAÇÃO NO CONJUNTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

Importa percorrer com seriedade o texto das diversas aparições e das diversas mensagens, quer do Anjo quer de Nossa Senhora, nos anos de 1916 e 1917, e escutar os apelos à reparação que a pequena Jacinta, com seu irmão Francisco e sua prima Lúcia, ouviram.

### a) Nas aparições do Anjo

Na primeira aparição do Anjo, ao ensinar a oração *“Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam”*, já está presente uma súplica de perdão reparador, de reparação orante, por aqueles que não crêem, não adoram, não esperam e não amam. A Jacinta ficou muito impressionada com esta oração e começou a repeti-la muitas vezes movida do desejo de pedir perdão pelos outros, por todos aqueles que o Anjo tinha nomeado. Rezar pelos outros, sobretudo para pedir perdão pelos seus pecados e infidelidades é já um modo de reparar. Ter no coração toda a humanidade pecadora e rezar por ela, pedindo perdão pelos seus pecados, é unir-se ao acto redentor de Jesus na cruz, à sua oferta expiatória e reparadora.

Na segunda aparição o Anjo, além de outros pedidos, sobretudo de muita oração, diz aos pastorinhos: *“oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios”*. E mais adiante diz-lhes: *“De tudo o que puderdes, oferecei ao Senhor um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão*

*dos pecadores...Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar”*. Neste texto já é muito claro que os sacrifícios e as orações têm como fim a reparação do amor ofendido e ultrajado e, concomitantemente, a conversão dos pecadores. As duas intenções parecem andar sempre muito unidas. Os sacrifícios unidos ao sacrifício redentor de Jesus, são o modo de reparar os pecados e de pedir a conversão daqueles por quem Jesus ofereceu a sua vida no Calvário. Esta lição, este apelo, este pedido, ficaram profundamente gravados no coração e na alma da Jacinta. Doravante quer aproveitar todas as ocasiões para se sacrificar e reparar.

Na terceira e última aparição do Anjo, a oração que este ensina aos pastorinhos, tem todo um ensinamento de amor reparador. Oferece-se à Santíssima Trindade o Precioso Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo: *“em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido”*. E a oração termina pedindo: *“a conversão dos pobres pecadores”*. Neste ensinamento está em causa o próprio Jesus Eucaristia, a sua presença real em todos os sacrários da terra, e a necessidade de reparar todos os ultrajes, sacrilégios e indiferenças que Ele sofre do mundo pecador, no sacramento do amor, na presença real na Eucaristia. Se pecar é traição ao amor, é negação do amor, é natural que as negações ao sacramento por excelência, aquele que a Igreja chama o cume e a fonte de todas as graças, a oferta renovada do sacrifício da cruz, a renovação da Ceia Santíssima, merecem uma especial reparação. Quando nesta aparição o Anjo dá a comungar o Corpo e o Sangue de Jesus afirma aos pastorinhos: *Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus”*. Nestas palavras está o mesmo convite, o mesmo apelo, o mesmo desejo do Céu: que se reparem os pecados cometidos contra a Eucaristia, contra Jesus no sacramento do altar e na sua presença nos sacrários. E sabemos como estas palavras marcaram profundamente o coração e a alma da Jacinta. Muitas vezes falará do desejo que sente em consolar Jesus na Eucaristia, em evitar os pecados contra o Santíssimo Sacramento. A pequena pastoreira era muito sensível ao amor de Jesus

e às ofensas contra Ele cometidas. Apesar da sua fragilidade e debilidade de saúde, não quer recusar nenhum sacrifício para reparar Jesus e o seu amor eucarístico.

### b) Aparições de Nossa Senhora

Na primeira aparição em Maio de 1917, está dum modo muito claro o sentido da reparação. As palavras da Senhora foram estas: *“Quereis oferecer-vos a Deus para aceitar todos os sofrimentos que Ele quiser mandar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”* E depois de ter recebido dos pastorinhos uma resposta afirmativa a Senhora diz-lhes: *“Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto”*. Nesta aparição quase que se repetem as palavras ditas pelo Anjo: reparação pelos pecados e súplica pela conversão dos pecadores. Como dissemos acima, estas duas dimensões andam sempre juntas. Reparar Deus pelos pecados dos homens, deve levar também a rezar e a sacrificar-se pela conversão dos mesmos homens. Estamos em pleno projecto de salvação realizado por Jesus: reparar o Pai e salvar os homens.

Na aparição a 13 de Julho, a terceira feita por Nossa Senhora, volta a insistir-se nos temas do pecado, da reparação, da conversão. Nossa Senhora afirma aos pastorinhos: *“Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”*. Agora é o Coração da Mãe, tão magoado e tão ofendido, que é o centro e a meta das reparações e dos sacrifícios. Nossa Senhora continua a ser ultrajada, insultada, ofendida. Ela própria convida os pastorinhos a reparar os pecados cometidos contra o seu Imaculado Coração. E é nesta aparição que se pede já a comunhão reparadora dos primeiros sábados.

Na aparição em 19 de Agosto, Nossa Senhora volta a convidar os pastorinhos com estas palavras: *“Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, pois vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas”*. Mais uma vez temos a oração e os sacrifícios unidos no mesmo projecto de conversão e de salvação. A alusão ao Inferno, cuja visão

## 2.º A REPARAÇÃO, PEDIDA À JACINTA, EM LISBOA

lhes tinha sido dada a contemplar na aparição de Julho, é um modo mais intenso de chamar a atenção para a gravidade do pecado e para a solidariedade do Corpo Místico: a salvação de uns, depende da oração e do sacrifício de outros. Daqui por diante Jacinta leva na alma e no coração o fogo de querer sacrificar-se pelos pecadores. Vive intensamente o desejo de sofrer e rezar pelos irmãos e irmãs que precisam da graça da conversão. E este dinamismo nunca vai arrefecer. Vive-o com imensa generosidade até à morte.

Na aparição de Setembro há um pequeno pormenor que nos chama à atenção. Os pastorinhos, por penitência e espírito de sacrifício, usavam uma corda à cintura ao ponto de ficarem com a carne ferida. Neste contexto Nossa Senhora diz-lhes: “Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; usai-a só durante o dia”. Fica-nos a pergunta, a espantosa interrogação: como podiam aquelas pequenas e frágeis crianças, fazer tanta penitência? A resposta parece ser esta e só esta: porque amavam muito, porque viviam um amor apaixonado por Jesus e por Nossa Senhora, porque queriam reparar os pecados, porque amavam os homens e desejavam do mais profundo do coração a sua conversão.

Na última aparição, a 13 de Outubro, a Jacinta ouve novamente palavras que convidam ao espírito de reparação. Desta vez a expressão é um pouco diferente mas tem o mesmo objectivo. Nossa Senhora afirma: “Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido”. Como poderia a pequena Jacinta ficar indiferente a estas palavras de Nossa Senhora? Se a sua paixão é Jesus, se o seu desejo é amá-Lo e fazer que todos O amem, como não vibrar por dentro com este pedido? Não ofender, significa ser fiel ao amor, significa reparar o amor ofendido, significa fazer tudo para que o amor de Deus seja amado pelos homens.

É todo o conjunto das mensagens do Anjo e de Nossa Senhora que fazem da Beata Jacinta uma alma reparadora, um coração a pulsar de amor por Jesus e com desejos da salvação de todos os homens. A este projecto vai dedicar toda a sua vida. Oferece sacrifícios voluntários, aceita as dores e os sacrifícios da sua doença e de outros motivos de sofrimento, para em tudo reparar Jesus e sua Mãe, para em tudo colaborar na conversão dos pecadores.

Já na sua doença, pouco tempo antes da sua morte, que seria, como sabemos, a 20 de Fevereiro de 1920, a pequena Jacinta afirma a sua prima Lúcia: *Sinto uma grande dor no peito, mas não digo nada à minha mãe. Quero sofrer por Nosso Senhor, em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, pelo Santo Padre e pela conversão dos pecadores*”. Nesta oferta reparadora se resumia todo o amor do seu coração. E quando se põe a questão de ser internada no Hospital, desabafa deste modo: *“Se tu fosses comigo! O que mais me custa é ir sem ti. Se calhar, o hospital é uma casa muita escura, onde não se vê nada. E eu estou ali a sofrer sozinha! Mas não importa. Sofro por amor de Nosso Senhor, para reparar o Imaculado Coração de Maria, pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre*”. E depois acrescenta: *“Jesus e Maria Santíssima gostam muito de quem sofre pela conversão dos pecadores!”*.

Já muito doente e sem poder sair de casa e da cama, diz a sua prima Lúcia: *“Olha, diz a Jesus escondido que eu gosto muito d’Ele e que O amo muito”*. E em Lisboa, internada no Hospital de D. Estefânia, afirma, ao jeito de exortação: *“Ama muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria e faz muitos sacrifícios pelos pecadores”*.

Foi neste contexto de amor reparador, mergulhada em grande sacrifício físico devida à doença e à solidão, que a Jacinta recebe de Deus um “recado”, e é encarregada de transmitir essa mensagem, esse apelo e esse desejo ao Rev. Dr. Manuel Nunes Formigão. Ela própria pede que mandem chamar esse distinto sacerdote pois Nossa Senhora lhe tinha aparecido e lhe mandara que lhe transmitisse “duas coisas”. Uma dessas coisas, um desses recados, dizia respeito à reparação *“Um castigo ameaça o nosso País e ferir-nos-ia se não houvesse almas que reparassem a Divina Justiça irritada pelos nossos pecados”*. O Senhor Cónego Formigão explica que castigo era esse, mas mais importante que a descrição do castigo é o pedido de reparação. E a Jacinta acrescentou o seguinte: *“que se houvesse almas que fizessem penitência e reparassem as ofensas que se faziam a Deus e se instituísem obras de reparação que O desagravassem, o castigo... seria desviado”*.

É desta mensagem da Jacinta, segundo ela, transmitida por Nossa Senhora, que nasceu no Senhor Cónego Formigão

a inspiração de fundar uma Obra de reparação. Temos aqui o início, pelo menos no coração do Fundador, da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima. O futuro vai dizer-nos que foi mesmo assim: o pedido de Nossa Senhora dado à Jacinta e, por ela transmitido ao Cónego Formigão, está na origem da Congregação com um carisma reparador, com uma vida reparadora, de quem o Senhor Cónego foi o Fundador.

Ao início, o Fundador, guardando como um tesoiro, a mensagem de Nossa Senhora e o recado da Jacinta, impulsionado pela acção do Espírito santo, vai iniciar uma Obra, vai desbravando caminho, vai interpretando as palavras, vai começando a buscar meios e modo de reparar. A adoração eucarística parece ter estado sempre no centro dessa obra reparadora. Mas precisamos hoje de buscar fundamentos para a reparação e encontrar modos novos de reparar.

*Pe. Dário Pedroso, SJ*

# GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS

Certo dia entrei na igreja de Gueifães, Maia, e deparei com uns boletins. Por curiosidade levei para casa e vi que um deles era do Cónego Formigão. Li-o com muito interesse e atenção e fiquei admirada pelas graças que ele tem concedido. Guardei-o na carteira. Um dia eu tinha que ir ao tribunal para ser testemunha. Como sou uma pessoa muito nervosa, embora fosse dizer a verdade, peguei no Boletim e rezei com muita fé uma oração que ele continha, pedindo ao P.<sup>e</sup> Formigão que me ajudasse e que tudo ficasse resolvido, e assim aconteceu. Por isso venho agradecer a graça recebida.

*Teresa Azevedo Rodrigues – Maia - Março de 2005*

\*\*\*\*\*

Num negócio complicado em que uma das partes se recusava a cumprir com o prometido; vendo a resistência na resolução do problema e tendo conhecimento das graças concedidas pelo Sr. Padre Formigão, decidi fazer novenas seguidas, chegando a fazer nove por dia, já que se aproximava a data do encerramento do negócio e não se vislumbrava solução pacífica. O facto é que, no dia marcado, a pessoa apareceu para fechar o negócio e fê-lo de forma muito amável e de acordo com o que se havia combinado. Fiquei muito surpreendida e agradecida ao Sr. Padre Formigão a quem atribuí esta transformação e publico esta graça para que se torne conhecida a sua intercessão junto de Deus.

*Anónima – Março de 2005*

\*\*\*\*\*

Pedi a Deus por intercessão do Padre Dr. Manuel Nunes Formigão a graça de ajudar a resolver um assunto importante, do qual dependia o sustento de duas famílias e mais acarretava outros problemas de convivência e paz. Havia cerca de dois anos e o negócio da venda não se realizava. Como o meu pedido foi atendido e as minhas orações foram ouvidas, venho pois manifestar o meu reconhecimento ao Grande Apóstolo de Fátima e junto uma pequena oferta para a sua canonização. Continuarei a orar a favor da glorificação, pela Santa Igreja, do Rev.<sup>do</sup> Padre Manuel Nunes Formigão.

*Anónima – Quarteira - 9-5-2005*

\*\*\*\*\*

Muito reconhecida venho agradecer uma graça recebida por intermédio do P.<sup>e</sup> Manuel Nunes Formigão. O meu marido, que é diabético, feriu uma perna e andou bastantes meses em tratamentos, sem conseguir curar-se. Foi então que pedi ao Servo de Deus P.<sup>e</sup> Manuel Nunes Formigão para que intercedesse por ele. Assim aconteceu. Ele ficou com um hematoma na perna, mas depois de tirar uma radiografia o médico declarou-o curado. Venho agradecer essa graça.

*Anónima – Junho de 2005*

\*\*\*\*\*

Li um jornal “Apostolo de Fátima” cujos escritos me impressionaram, pois não conhecia. Vinha lá a oração pela canonização do Servo de Deus que tenho rezado e suplicado que me acuda. Estou com uma depressão há quatro anos e agora surgiu-me um

problema com um filho meu no estrangeiro. Tiraram-lhe a reforma de deficiente e ele com um empréstimo do banco para fazer a casa. E é na Suíça, onde tanto enaltecem os direitos humanos. Só Deus e Nossa Senhora e as almas boas nos podem ajudar. Estou rezando ao P.<sup>e</sup> Formigão, pedindo um milagre de lhe voltarem o dinheiro, pois há dez anos que o tinha. Agradeço as vossas orações por esta intenção.

*Maria Edite Costa*

*Estarreja , 18 de Maio de 2005*

\*\*\*\*\*

Fiz um pedido ao Sr. Padre Manuel Nunes Formigão para que intercedesse por mim nuns exames que tinha para fazer e que eu receava muito que me revelassem alguma coisa de mal. Um mês antes de os fazer peguei na foto do Sr. P.<sup>e</sup> Manuel Nunes Formigão e rezei-lhe a oração mais que uma vez ao dia até o fazer e saber o resultado. Graças a ele, tudo resultou bem. Venho agradecer e enviar uma pequena oferta para a sua canonização.

*Anónimo de Fajões*

*Oliveira de Azeméis – Junho de 2005*

\*\*\*\*\*

Envio um pequeno donativo para a Causa de canonização do Sr. P.<sup>e</sup> Manuel Nunes Formigão, em agradecimento pelas graças recebidas.

*Fernando Alberto Maria Marques*

*Vila Nova de Gaia - 24-05-2005*

## ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO E PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesialística)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO  
DO P.<sup>e</sup> MANUEL NUNES FORMIGÃO**  
**Religiosas Reparadoras de Fátima**  
**Rua de Santo António, 71- Apart. 227**  
**2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL**

**APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.<sup>e</sup> Manuel Nunes Formigão – Trimestral**

**Edição e Propriedade:** Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.<sup>e</sup> M. N. Formigão

**Responsável:** Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

**Tiragem:** 12 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**